

# BOLETIM DO TRABALHO E RENDA 2023



FOTO: ASCOM / CODEC

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE  
AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS



GOVERNO DO  
**PARÁ**

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE  
AMPARO A ESTUDOS E  
PESQUISAS



**GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ**

**Helder Zaluth Barbalho**

Governador do Estado do Pará

**FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS (FAPESPA)**

**Marcel do Nascimento Botelho**

Diretor-Presidente

**Deyvison Andrey Medrado Gonçalves**

Diretor Científico

**Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza**

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural

**Atyliana do Socorro Leão Dias**

Diretora de Estatística, Tecnologia e Gestão da Informação

**Luziane Cravo Silva**

Diretora de Pesquisas e Estudos Ambientais

**Jurandir Sebastião Tavares Sidrim**

Diretor Administrativo

**Nicolau Sávio de Oliveira Ferrari**

Diretor de Operações Técnicas

**Oswaldo Trindade Carvalho**

Diretor de Planejamento, Orçamento e Finanças

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE  
AMPARO A ESTUDOS E  
PESQUISAS



## **EXPEDIENTE**

Diretor-Presidente

**Marcel do Nascimento Botelho**

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural

**Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza**

Coordenadora de Estudos Sociais

**Jessica Aline Duarte Lopes**

Coordenador de Estudos Econômicos e Análise Conjuntural

**Marcelo Santos Chaves**

## **EQUIPE TÉCNICA**

Elisandro Ribeiro da Costa

Marcelo Santos Chaves

Marcilio da Silva Matos

Raimundo Victor Oliveira Santos

## **Revisão Ortográfica**

Wagner Santos

---

## LISTA DE GRÁFICOS

---

Gráfico 01 – População ocupada no Brasil (1º trim. 2012 – 4º trim. 2022)

Gráfico 02 – População ocupada nas UFs (4º trim. 2022)

Gráfico 03 – Taxa de ocupação do Pará em relação à Região Norte (1º trim. 2012 – 4º trim. 2022)

Gráfico 04 – Distribuição percentual de ocupados por posição na ocupação e categoria no trabalho principal – Pará (4º trim. 2012 – 4º trim. 2022)

Gráfico 05 – Média de horas trabalhadas por semana no trabalho principal – Brasil, Região Norte e Pará (1º trim. 2012 – 4º trim. 2022)

Gráfico 06 – Taxa de desocupação no Brasil, Norte e Pará (1º trim. 2012 – 4º trim. 2022)

Gráfico 07 – Evolução da variação de estoque de emprego formal – Brasil x Região Norte x Pará (2002–2021)

Gráfico 08 – Evolução da variação do estoque de vínculos formais por unidades federativas (2020/2021)

Gráfico 09 – Evolução da remuneração média das 3 principais ocupações formais, em quantidade de salários-mínimos (2006–2021)

Gráfico 10 – Evolução do número de pessoas beneficiárias do Bolsa Família e do número de pessoas empregadas com carteira assinada – Pará (2014–2022)

---

## LISTA DE TABELAS

---

Tabela 01 – População ocupada por grupo de atividades do trabalho principal – Pará (4º trim. 2012 – 4º trim. 2022)

Tabela 02 – População ocupada por grupamentos ocupacionais no trabalho principal – Pará (4º trim. 2012 – 4º trim. 2022)

Tabela 03 – População ocupada por nível de instrução – Pará (4º trim. 2012 – 4º trim. 2022)

Tabela 04 – Rendimento médio real do trabalho principal – Pará (4º trim. 2012 – 4º trim. 2022)

Tabela 05 – Estrutura do estoque de vínculos por setores econômicos – Pará (2002 e 2021)

Tabela 06 – Estrutura do estoque de vínculos por CNAE – Pará (2006 e 2021)

Tabela 07 – Estrutura do estoque de vínculos por ocupação formal – Pará (2006 e 2021)

Tabela 08 – Estrutura do estoque de vínculos por nível de escolaridade – Pará (2006 e 2021)

Tabela 09 – Evolução da remuneração média por setor econômico, em quantidade de salários mínimos (SM) – Pará (2006–2021)

Tabela 10 – Número de vínculos por categoria da movimentação no mercado de trabalho paraense (2019 e 2021)

Tabela 11 – Número de vínculos, por categorias de vínculos – Pará (2019–2020)

Tabela 12 – Número de vínculos, por número de funcionários – Pará (2019–2020)

Tabela 13 – Os 10 maiores municípios em número de vínculos – Pará (2020–2021)

Tabela 14 – Indicadores socioeconômicos associados

Tabela 15 – Proporção de pessoas beneficiárias do PBF e de empregos formais, em relação à população total, nos 20 municípios mais populosos – Pará (2021)

---

## SUMÁRIO

---

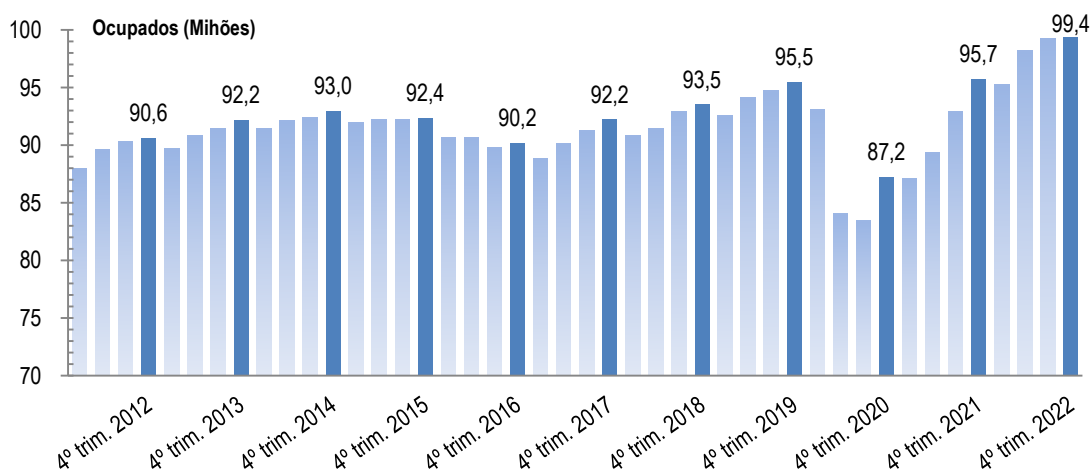
---

1. Introdução.....	7
2. Ocupação no Pará.....	9
3. Emprego Formal no Pará.....	17
4. Mercado de Trabalho e Programas de Transferência de Renda .....	27
4.1 Metodologia .....	28
4.2 Pará .....	29
4.3 Municípios do Pará .....	30
4.3 Síntese.....	31
5. Referência .....	31

## 1. Introdução

O mercado de trabalho é uma dimensão econômica que possibilita medir os níveis de atividade de determinado setor ou segmento econômico, além de traçar um panorama sobre os níveis de empregabilidade formal ou informal associada à população economicamente ativa. Dados mais recentes mostram que o mercado de trabalho brasileiro vem surpreendendo favoravelmente após resultados negativos de 2020, causados pela pandemia do novo coronavírus. Para alguns indicadores essa recuperação faz com que sejam registrados patamares superiores ao cenário pré-pandemia. Exemplos desse tipo de trajetória podem ser vistos analisando-se a evolução da população ocupada<sup>1</sup>, cujo contingente, no quarto trimestre de 2022, chegou a 99,4 milhões de trabalhadores, maior patamar já apurado pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua (Gráfico 01). Na comparação interanual, a população ocupada registra alta de 3,8%, mantendo a tendência de crescimento após o segundo trimestre de 2022.

**Gráfico 01 – População ocupada no Brasil (1º trim. 2012 – 4º trim. 2022)**



Fonte: PNAD Contínua (IBGE), 2023.  
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

O reflexo da expansão da população ocupada é observado na taxa de desocupação do país, que recuou de forma significativa na comparação interanual, passando de 11,1% em 2021 para 7,9% em 2022. Essa combinação entre o crescimento da população ocupada e a redução da desocupação também foi observada no estado do Pará, como será visto no capítulo dois, assim como outros indicadores que revelaram que o Pará ocupou 3,8 milhões de pessoas no quarto trimestre de 2022, resultado que o colocou na oitava posição entre os estados brasileiros

<sup>1</sup> Pessoas que, num determinado período de referência, trabalharam ou tinham trabalho, mas não trabalharam (por exemplo, pessoas em férias).

que mais ocuparam pessoas no país, sendo o estado com o maior contingente de ocupados na Região Norte. Porém, em uma análise histórica, observou-se que a participação do Pará em relação à população ocupada na Região Norte vem caindo ao longo dos anos.

A análise dos dados da PNAD Contínua revela ainda que a expansão dos níveis de ocupação no estado do Pará provocou mudanças significativas no percentual de ocupados por posição nos grupos de atividades ocupacionais e nos níveis educacionais. Em dez anos, a participação relativa do empregado por posição de ocupação aumentou de 57% (2012.T4) para 60% (2022.T4). Em contrapartida, o trabalhador familiar auxiliar perdeu participação. No caso, das atividades no trabalho principal, o grupo *Alojamento e Alimentação* apresentou a maior alta (100%). Por sua vez, o grupo *Construção* apresentou a maior queda (12,7%), o que indica um desaquecimento no setor imobiliário. No que diz respeito à evolução do emprego por grandes grupos ocupacionais, verificou-se que os trabalhadores em cargos de *Diretores e gerentes* auferiram a maior perda (-27,4%) entre 2012 e 2022. Neste mesmo período, *Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados* apresentaram a maior alta (47,7%), consequentemente, passando a ser a ocupação com maior contingente de trabalhadores. Por fim, os dados da população ocupada por nível de instrução destacam a redução dos *Trabalhadores com ensino fundamental incompleto*, que passou de 1,3 para 1,1 milhão entre 4º tri/12 e 4º tri/22, redução de 19,7%, perdendo a posição de grupo mais significativo para *Trabalhadores com ensino médio completo*, que cresceu 44,2% no mesmo período.

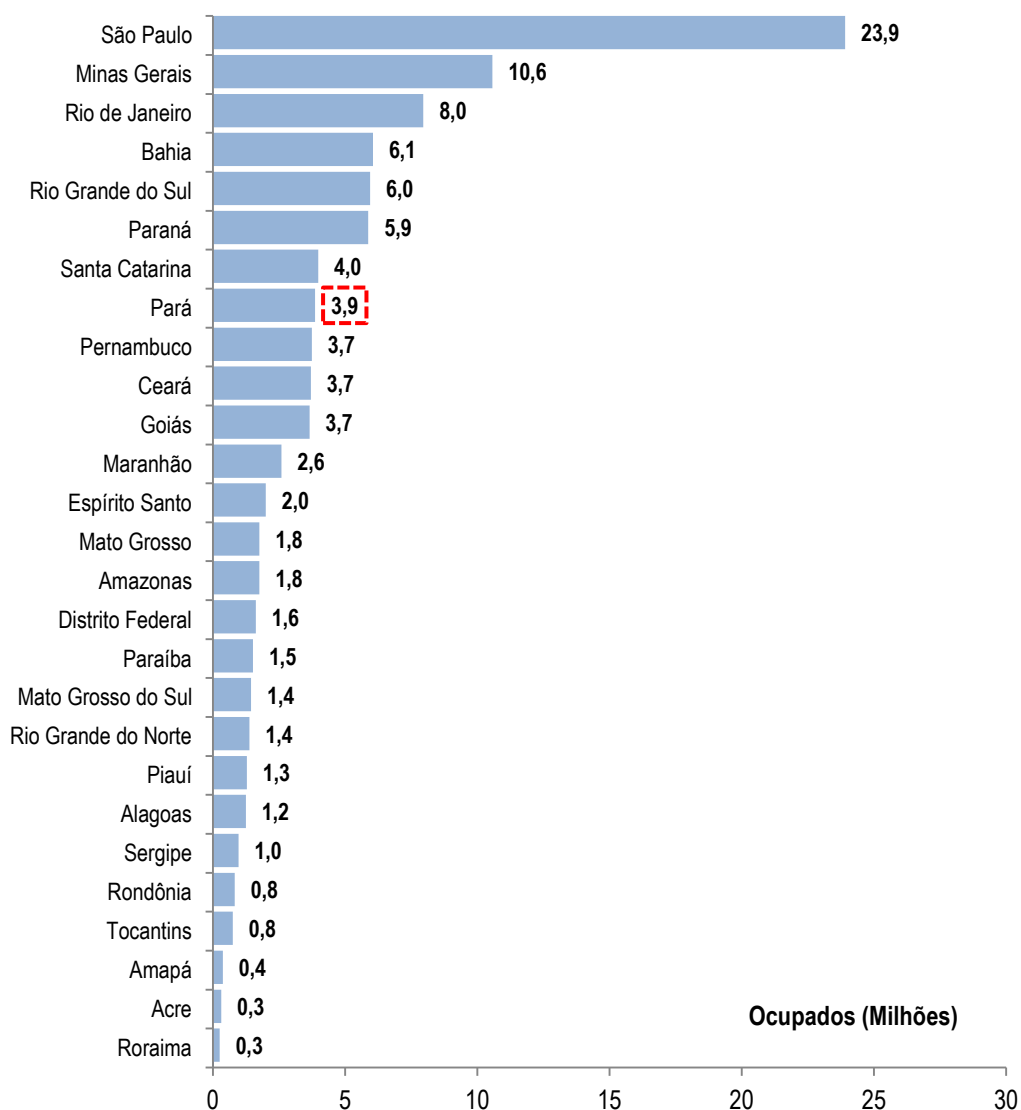
Vale salientar que, mesmo diante da melhora no mercado de trabalho paraense pós-pandemia, o estado ainda apresenta uma série de desafios a serem superados. Não obstante o fato de que o estado ainda possui um contingente populacional de aproximadamente 403 mil desempregados. Além disso, houve piora no rendimento médio real dos trabalhadores paraenses em dez anos e, se considerarmos a inflação do período, a situação aparente é bem pior.



## 2. Ocupação no Pará

No que diz respeito ao pessoal ocupado por unidade da Federação, o Pará foi o oitavo estado que mais ocupou pessoas no 4º trimestre de 2022, com o contingente de 3,9 milhões de pessoas ou 3,9% da população ocupada no Brasil. O estado com maior contingente populacional de ocupados foi São Paulo, com 23,9 milhões de pessoas, quase 1/4 do total de ocupados no país. Os segundo e terceiro estados mais representativos foram Minas Gerais (10,6 milhões) e Rio de Janeiro (8 milhões) (Gráfico 02). Ressalta-se que os estados da Região Norte do Brasil foram os que menos contribuíram para a ocupação populacional do país, pois juntos representaram apenas 8,2% do total.

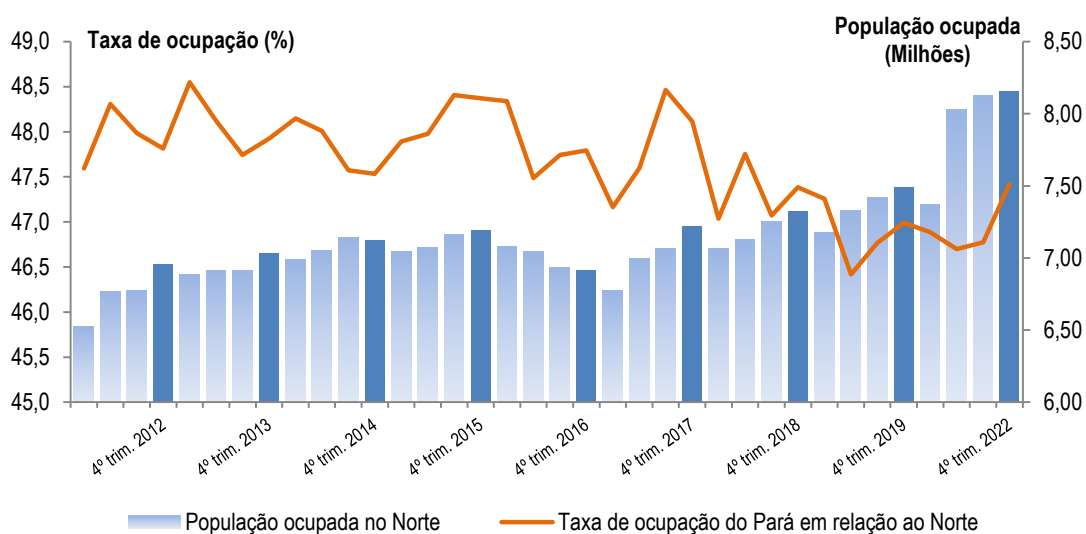
**Gráfico 02 – População ocupada nas UFs (4º trim. 2022)**



Fonte: PNAD Contínua (IBGE), 2023.  
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Em relação ao pessoal ocupado na Região Norte, o estado do Pará é historicamente mais representativo que os outros estados da região, mas a sua participação apresenta tendência de queda. O maior nível de participação foi 48,5% e este percentual foi registrado em dois períodos: 1º trim. 2013 e 3º trim. 2017. Já o menor nível de participação foi registrado no 2º trim. 2019, com o percentual de 46,4%. No último trimestre de 2022, a taxa de ocupação do Pará em relação à Região Norte foi 47,4% (Gráfico 03). No geral, verifica-se que o pessoal ocupado na Região Norte cresce de forma mais acentuada que no Pará.

**Gráfico 03 – Taxa de ocupação do Pará em relação à Região Norte (1º trim. 2012 – 4º trim. 2022)**



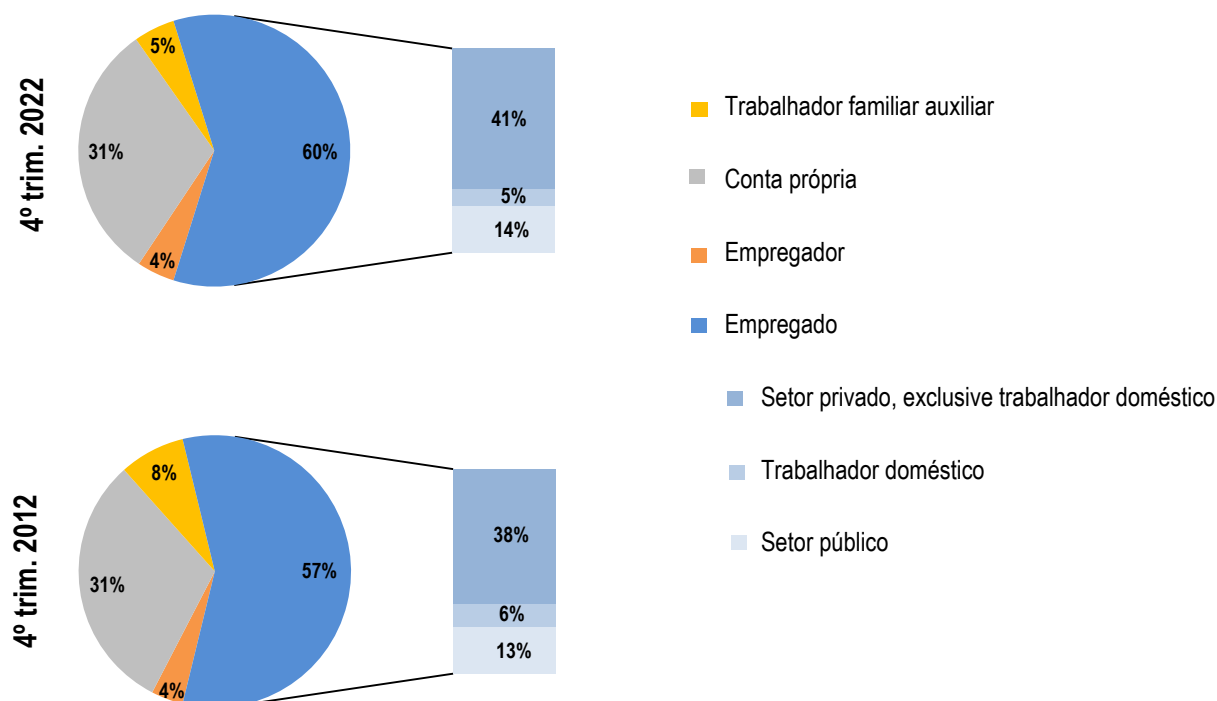
Fonte: PNAD Contínua (IBGE), 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Nota: não há dados disponíveis entre o 2º trimestre de 2020 e o 1º trimestre de 2022.

Em uma análise comparativa da distribuição percentual de ocupados por posição na ocupação, verificaram-se mudanças na participação dos ocupados por posição no estado do Pará entre 2012 e 2022, onde o pessoal ocupado na posição de empregado, posição mais representativa do estado, passou de 57% no quarto trimestre de 2012 para 60% no quarto trimestre de 2022. O aumento relativo da posição de empregado refletiu o melhor posicionamento dos empregados dos setores privado e público, duas das três categorias de empregado. Já a terceira categoria de empregado (trabalhador doméstico) perdeu posição, passando de 6% para 5% no período em questão (Gráfico 04).

**Gráfico 04 – Distribuição percentual de ocupados por posição na ocupação e categoria no trabalho principal – Pará (4º trim. 2012 – 4º trim. 2022)**



Fonte: PNAD Contínua (IBGE), 2023.  
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Ainda no Gráfico 04, observa-se que o trabalhador familiar auxiliar perdeu participação na posição de ocupados no estado, passando de 8% para 5% entre 2012 e 2022. Já as ocupações *Conta própria* e *Empregador* mantiveram as suas posições (31% e 4%, respectivamente). Os dados mostram que muitas pessoas que trabalhavam auxiliando familiares e que se ocupavam no trabalho doméstico migraram para outras ocupações, em especial para os setores privado e público. Ressalta-se que também foi identificado um forte movimento para a ocupação *Conta própria*, cenário que se desenhou após a pandemia de 2020, onde as pessoas que trabalhavam auxiliando familiares, sem receber remuneração por isso, se viram na necessidade de ocupar a sua força de trabalho com alguma atividade remunerável para ajudar na renda familiar que foi fortemente impactada pela crise, e o empregado doméstico que não conseguiu retornar à sua atividade também teve que buscar outra ocupação.

No que diz respeito à população ocupada por grupo de atividades do trabalho principal no estado do Pará, verificou-se que o grupo de atividades que mais ocupou pessoas no quarto trimestre de 2022 foi o grupo *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas*, com 823 mil ocupados, resultado que representou 21,3% do total de ocupados no estado. O segundo

grupo que mais ocupou pessoas no trabalho principal foi o relacionado à atividade *Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais*, com 640 mil ocupados ou 16,5% do total estadual. Ressalta-se que este grupo apresentou crescimento na ocupação de 29,6% em comparação ao ano de 2021, resultado que lhe permitiu ganhar a posição do grupo *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura*, que reduziu a população ocupada em 5,9% no mesmo período. Outras atividades de trabalho que apresentaram retração na ocupação foram *Construção* (-12,7%) e *Serviço doméstico* (-6,55). Vale salientar que a ocupação no grupo *Alojamento e alimentação* duplicou em dez anos, o que lhe permitiu sair da última posição para ser a sexta atividade que mais ocupa trabalhadores no estado (Tabela 01).

**Tabela 01 – População ocupada por grupo de atividades do trabalho principal – Pará (4º trim. 2012 – 4º trim. 2022)**

Grupamento de atividades no trabalho principal – PNADC	População ocupada (mil pessoas)		Var. (%) 2022/2012	Part. (%) 2022
	4º trimestre 2012	4º trimestre 2022		
<b>Total</b>	<b>3.325</b>	<b>3.868</b>	<b>16,3</b>	<b>100,0</b>
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	705	823	16,7	21,3
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	494	640	29,6	16,5
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	607	571	-5,9	14,8
Indústria geral	407	452	11,1	11,7
Construção	332	290	-12,7	7,5
Alojamento e alimentação	128	256	100,0	6,6
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	162	248	53,1	6,4
Outro serviço	137	215	56,9	5,6
Serviço doméstico	215	201	-6,5	5,2
Transporte, armazenagem e correio	138	173	25,4	4,5

Fonte: PNAD Contínua (IBGE), 2023.  
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Sobre a população ocupada por grupamentos ocupacionais no trabalho principal, verificou-se que *Trabalhadores de serviços, vendedores dos comércios e mercados* foi o mais representativo entre os grupos ocupacionais do estado, com participação de 25% do pessoal total ocupado no quarto trimestre de 2022. Em relação ao mesmo trimestre de 2012, o grupamento de trabalho apresentou o expressivo aumento de 47,7%, resultado que lhe permitiu ultrapassar *Ocupações elementares*, que cresceu apenas 5,9% no período em análise. A maioria dos agrupamentos apresentou crescimento na população ocupada, com exceção do grupo

*Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca*, que reduziu o pessoal ocupado em 19,2%. Houve também retração na ocupação *Diretores e gerentes* (-27,4%). O grupo *Ocupações mal definidas* não teve registro (Tabela 02).

**Tabela 02 – População ocupada por grupamentos ocupacionais no trabalho principal – Pará (4º trim. 2012 – 4º trim. 2022)**

Grupamentos ocupacionais no trabalho principal – PNADC	População ocupada (mil pessoas)		Var. (%) 2022/2012	Part. (%) 2022
	4º trimestre 2012	4º trimestre 2022		
<b>Total</b>	<b>3.325</b>	<b>3.868</b>	<b>16,3</b>	<b>100,0</b>
Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados	654	966	47,7	25,0
Ocupações elementares	752	796	5,9	20,6
Trabalhadores qualificados, operários e artesãos da construção, das artes mecânicas e outros ofícios	430	486	13,0	12,6
Operadores de instalações e máquinas e montadores	338	414	22,5	10,7
Profissionais das ciências e intelectuais	225	331	47,1	8,6
Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca	386	312	-19,2	8,1
Trabalhadores de apoio administrativo	185	234	26,5	6,0
Técnicos e profissionais de nível médio	197	208	5,6	5,4
Diretores e gerentes	117	85	-27,4	2,2
Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares	27	37	37,0	1,0
Ocupações mal definidas	14	-	-100,0	0,0

Fonte: PNAD Contínua (IBGE), 2023.  
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Sobre a população ocupada por nível de instrução, observou-se que a maior parte da população ocupada paraense possui ensino médio completo ou equivalente. No quarto trimestre de 2022, o número de trabalhadores que possuíam ensino médio chegou a 1,2 milhão de pessoas, o que representou 32,7% da população total ocupada no estado do Pará. Em relação ao quarto trimestre de 2012, a população ocupada com ensino médio cresceu 44,2%, resultado que lhe permitiu ultrapassar os trabalhadores com ensino fundamental incompleto, que, por sua vez, reduziu o pessoal ocupado em 19,7%, passando a ser o segundo grupo mais representativo por nível de instrução. Observou-se também redução no contingente de pessoas ocupadas com ensino fundamental completo (-7,5%) e sem instrução (-23,7%). Vale ressaltar que a população ocupada com ensino superior completo quase triplicou em dez anos. Consequentemente, os trabalhadores com esse nível de instrução passaram a ser o terceiro maior grupo no estado.

Houve também aumento substancial (70,1%) na população ocupada com ensino superior incompleto (Tabela 03).

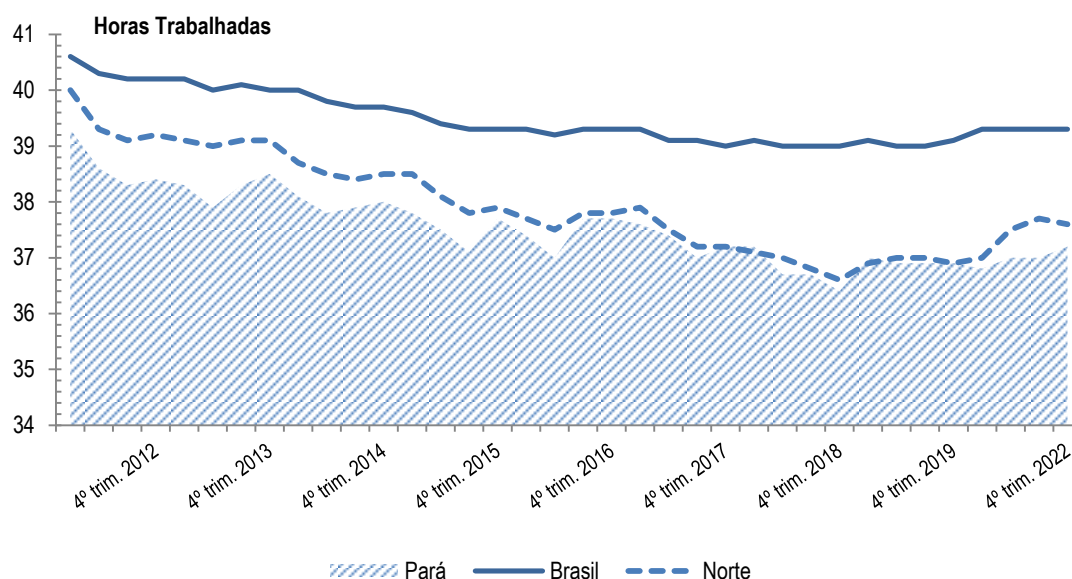
**Tabela 03 – População ocupada por nível de instrução – Pará (4º trim. 2012 – 4º trim. 2022)**

Nível de instrução	População ocupada (mil pessoas)		Var. (%) 2022/2012	Part. (%) 2022
	4º trimestre 2012	4º trimestre 2022		
<b>Total</b>	<b>3.325</b>	<b>3.868</b>	<b>16,3</b>	<b>100,0</b>
Ensino médio completo ou equivalente	876	1.263	44,2	32,7
Ensino fundamental incompleto ou equivalente	1.352	1.085	-19,7	28,1
Ensino superior completo ou equivalente	244	602	146,7	15,6
Ensino médio incompleto ou equivalente	275	325	18,2	8,4
Ensino fundamental completo ou equivalente	319	295	-7,5	7,6
Ensino superior incompleto ou equivalente	107	182	70,1	4,7
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	152	116	-23,7	3,0

Fonte: PNAD Contínua (IBGE), 2023.  
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Outra forma de analisar as mudanças ocorridas no mercado de trabalho é através do indicador referente à média de horas trabalhadas por semana no trabalho principal, disponibilizada pelo IBGE. Este indicador mostrou que houve redução nas horas trabalhadas tanto no Brasil como na Região Norte e no estado do Pará. A média de horas trabalhadas no Pará reduziu mais de duas horas em dez anos, passando de 39,3 horas no primeiro trimestre de 2012 para 37,2 horas no quarto trimestre de 2022, redução absoluta de duas horas e dez minutos (Gráfico 05). As horas trabalhadas no Pará sempre foram menores que a média nacional, sendo que a diferença aumentou em mais de uma hora no período em análise. A Região Norte também apresentou uma carga horária de trabalho maior que a do Pará, porém a diferença caiu, chegando a zero em alguns momentos.

**Gráfico 05 – Média de horas trabalhadas por semana no trabalho principal – Brasil, Região Norte e Pará (1º trim. 2012 – 4º trim. 2022)**



Fonte: PNAD Contínua (IBGE), 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Obs.: não há dados disponíveis entre o 2º trimestre de 2020 e o 1º trimestre de 2022.

Outra forma de analisar a situação do trabalho é pelo rendimento médio. No Pará, o rendimento médio real do trabalho principal reduziu 43,3% em dez anos, passando de R\$ 3.486,00 no quarto trimestre de 2012 para R\$ 2.011,00 no quarto trimestre de 2022, perda nominal de mais de mil reais. A perda de rendimento do trabalhador paraense se deu nas três posições de ocupações: Empregado (-37,5%), Empregador (-60,1%) e Conta própria (-47,4%) (Tabela 04).

**Tabela 04 – Rendimento médio real do trabalho principal – Pará (4º trim. 2012 – 4º trim. 2022)**

Posição na ocupação no trabalho principal	Rendimento médio real (Reais)		Var. (%) 2022/2012
	4º trimestre 2012	4º trimestre 2022	
<b>Total</b>	<b>3.486</b>	<b>2.011</b>	<b>- 42,3</b>
Empregado	3.494	2.183	- 37,5
Empregador	12.391	4.939	- 60,1
Conta própria	2.378	1.250	- 47,4

Fonte: PNAD Contínua (IBGE), 2023.

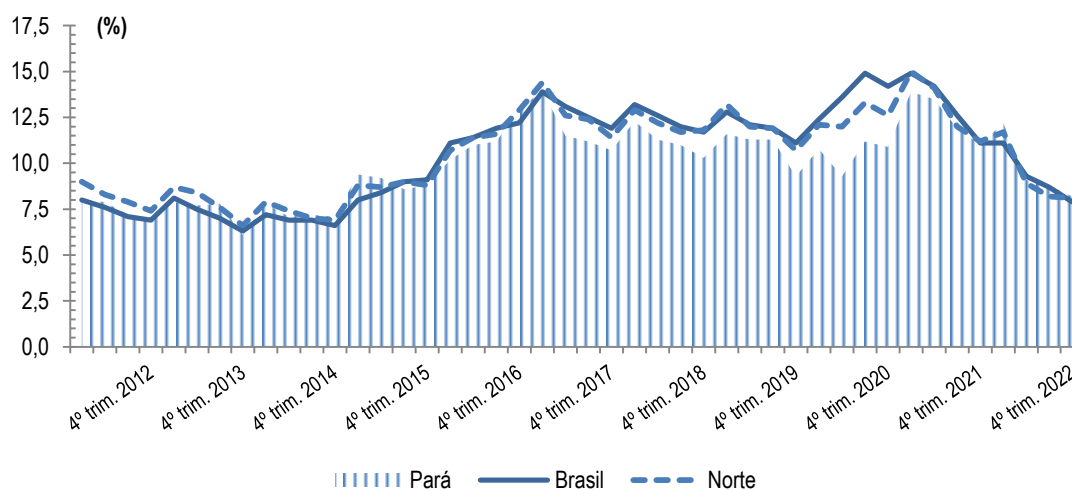
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Nota: valores de rendimento corrigidos pelo INPC a preços de dez/2022.

Outro indicador importante para analisar o pessoal ocupado é a taxa de desocupação. Este indicador, que na verdade é o principal termômetro do mercado de trabalho, apresentou tendência de queda a partir do 3º tri/21, até cair para um dígito tanto no Brasil como na Região

Norte e no estado do Pará, patamar que havia sido observado somente nos anos anteriores a 2016. O maior nível de desemprego foi registrado entre o terceiro trimestre de 2020 e o segundo trimestre de 2021, devido à crise da pandemia do novo coronavírus. Após este período, o desemprego no país caiu drasticamente. No Brasil, a taxa de desemprego chegou a 7,9% no 4º tri/22. Neste mesmo período, a Região Norte atingiu a taxa de 8,1% e o estado do Pará, 8,2% (Gráfico 06).

**Gráfico 06 – Taxa de desocupação no Brasil, Norte e Pará (1º trim. 2012 – 4º trim. 2022)**



Fonte: PNAD Contínua (IBGE), 2023.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

A queda do desemprego no Brasil mostra que o mercado de trabalho vem reagindo bem após a pandemia, porém alguns indicadores do mercado mostram que houve piora na relação de trabalho, em especial no estado do Pará, que apresentou redução substancial no rendimento médio do trabalhador em dez anos. Apesar de ter sido observado também redução nas horas trabalhadas, a perda de rendimento do trabalhador foi incompatível, ou seja, a queda de rendimento foi muito maior em relação à redução de horas trabalhadas.

Outra informação relevante sobre a perda de rendimento dos trabalhadores paraenses é a elevada queda de rendimento do empregador, que foi de mais de 60% em dez anos. Porém, a população na posição de empregado e os que trabalham por conta própria sofreram mais com a defasagem do rendimento, visto que o rendimento médio desses grupos é bem menor; e, se considerarmos que a maior parte da população paraense está ocupada nessas duas posições, o impacto da queda de rendimento dos trabalhadores na economia é bem maior.

Por fim, vale salientar que a população ocupada com ensino superior completo foi a que mais cresceu no estado em dez anos. A priori, esse dado mostra que o mercado de trabalho

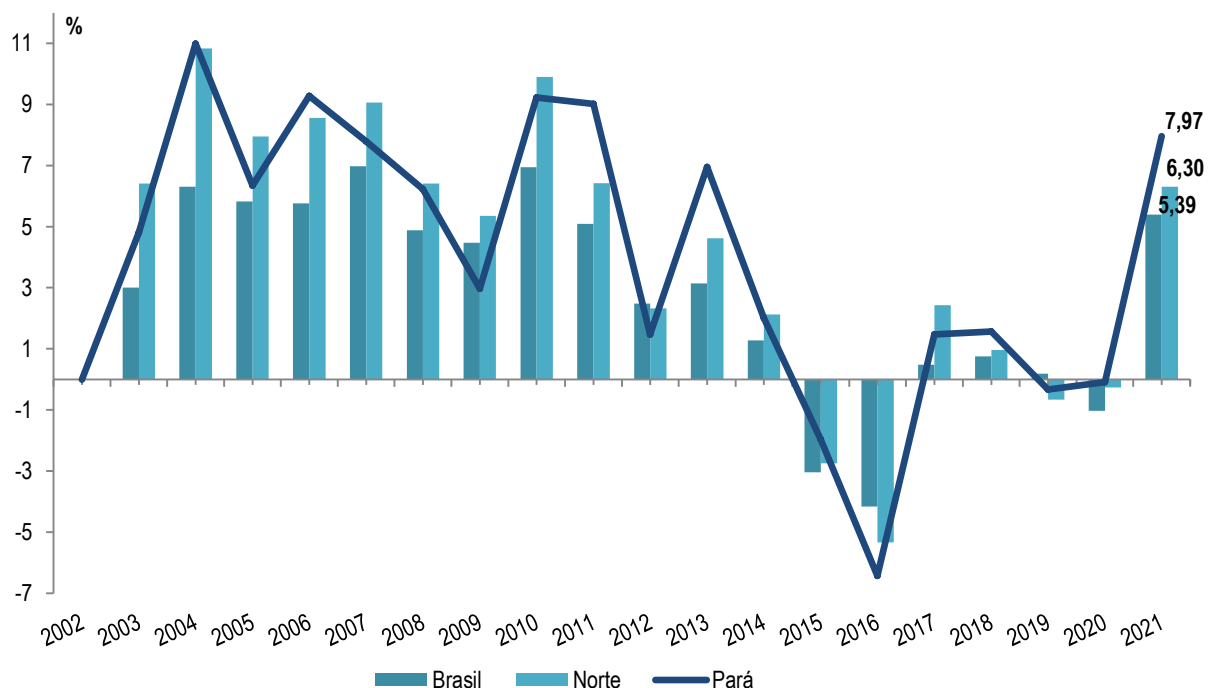


paraense está mais qualificado. Porém, a redução de rendimento do trabalhador indica que esse grupo foi o mais desqualificado no estado.

### **3. Emprego Formal no Pará**

Sobre o mercado de trabalho, a partir da ótica do emprego formal, os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) permitem traçar um panorama dos níveis de variações ocorridas no estoque de emprego formal a níveis de Brasil, Região Norte e Pará, no período de 2002 a 2021. No âmbito nacional, identificou-se uma variação média de 2,88% no estoque de emprego formal, nos limites da série histórica, com maior pico no ano de 2007 (6,98%) e menor registro no ano de 2016 (-4,16%). Na Região Norte, a variação média do estoque de emprego formal foi de 4,24%, acima da média nacional, com maior variação positiva no ano de 2004 (10,9%) e pior desempenho em 2016 (-5,35%). O Pará, por sua vez, registrou variação média menor que a da Região Norte, porém superior à média nacional, alcançando 4,18%, com pico no ano de 2004 (10,9%) e pior registro em 2016 (-6,43%). O ano de 2016, no qual foram registrados os piores desempenhos, coincide com o ano de agravamento da recessão econômica brasileira que gerou resultados instáveis ao longo dos anos posteriores, acrescentando-se a isso o período de crise provocado pela pandemia do Coronavírus. Contudo, no ano de 2021 ocorreu uma expressiva retomada do crescimento de estoque de emprego formal em todos os níveis geográficos analisados (Gráfico 07).

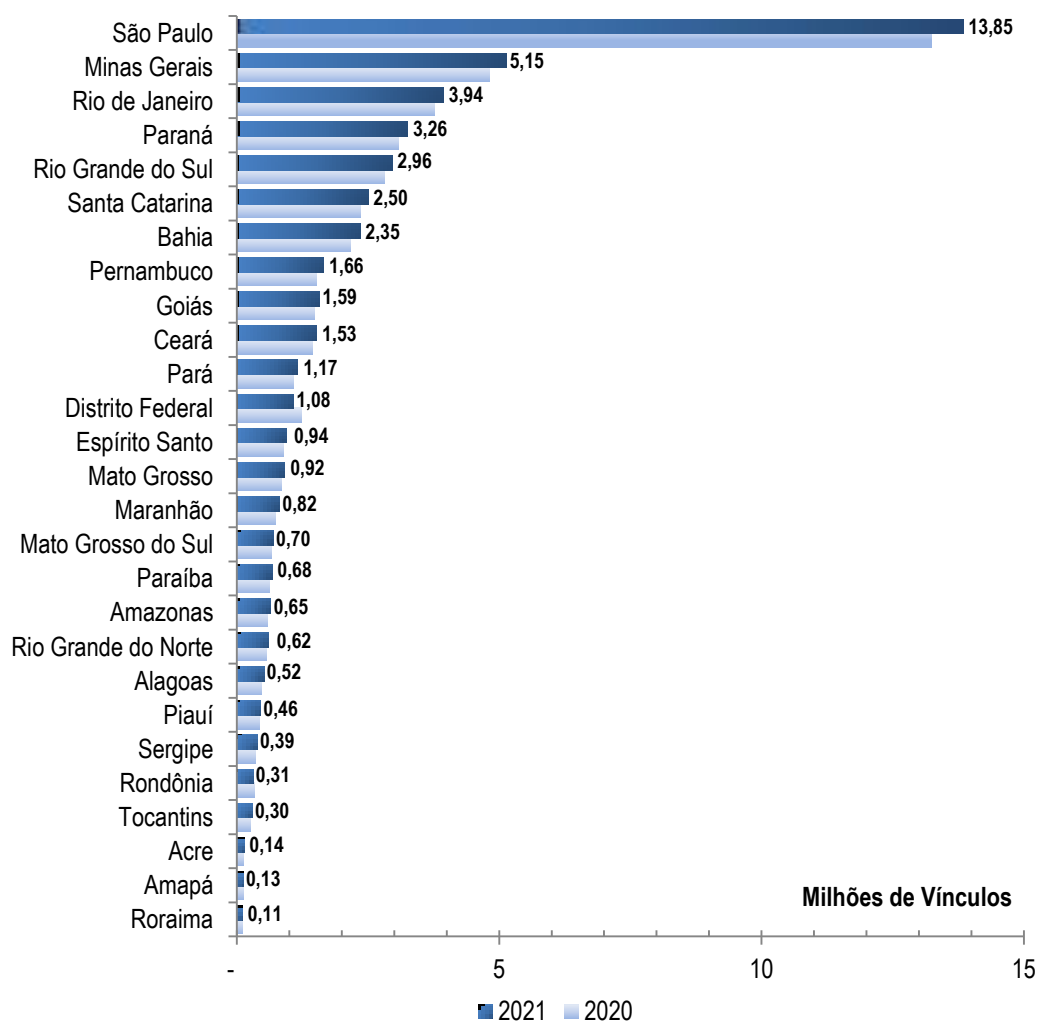
**Gráfico 07 – Evolução da variação de estoque de emprego formal – Brasil x Região Norte x Pará (2002–2021)**



Fonte: RAIS, 2021.  
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Quando observamos o estoque de emprego formal por unidade federativa, percebemos expressiva diferença entre os estados do eixo Sul-Sudeste com os da Região Norte. São Paulo detém o maior estoque, correspondente a aproximadamente 13,9 milhões de vínculos em 2021, variando 4,5% em relação a 2020. A maior variação foi do estado do Tocantins, aumentando em 10,9% seu estoque de vínculos em relação a 2020, alcançando 296.033 vínculos no último ano registrado. O pior desempenho foi do Distrito Federal, com variação de -12,4% em relação a 2020, apontando 1,08 milhão de vínculos no último ano. O Pará superou o Distrito Federal e ocupou a décima primeira colocação no *ranking* dos estados por quantidade de vínculos, registrando cerca de 1,16 milhão de vínculos formais em 2021, aumentando o estoque em 8% em relação a 2020 (Gráfico 08).

**Gráfico 08 – Evolução da variação do estoque de vínculos formais por unidades federativas (2020/2021)**



Fonte: RAIS, 2021.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Do total de estoque de vínculos formais no estado do Pará, tal como apresentado anteriormente, podemos traçar um recorte com base no desempenho dos setores da economia do estado, em relação a este indicador. Em 2021, as principais participações no quantitativo de vínculos formais foram dos setores Administração pública, Serviços e Comércio com, respectivamente, 30,8%, 28,4% e 19,3%. Entre 2002 e 2021, os setores que mais se destacaram pelo crescimento dos vínculos formais foram o *Setor extrativo mineral*, a *Agropecuária*, *extração vegetal, caça e pesca* e a *Construção civil*, com variações respectivas de 691,8%, 212,2% e 172,3% (Tabela 05).

**Tabela 05 – Estrutura do estoque de vínculos por setores econômicos – Pará (2002 e 2021)**

IBGE Setor	Estoque de Vínculos		Var. (%) 2002/2021	Part. (%) 2021
	2002	2021		
<b>Total Pará</b>	<b>546.251</b>	<b>1.167.171</b>	<b>113,7</b>	<b>100</b>
Extrativa Mineral	3.165	25.062	691,8	2,1
Indústria	69.337	92.592	33,5	7,9
SEIUP	5.728	8.431	47,2	0,7
Construção civil	26.525	72.239	172,3	6,2
Comércio	87.318	224.728	157,4	19,3
Serviços	131.671	331.448	151,7	28,4
Administração Pública	205.468	359.480	75,0	30,8
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	17.039	53.191	212,2	4,6

Fonte: RAIS, 2021.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Ao considerarmos a subdivisão dos setores da economia segundo a CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas), podemos elencar as atividades que obtiveram o maior estoque de vínculos formais, com base no somatório do quantitativo para os anos de 2006 e 2021. Em 2021, a maior participação ficou por conta da Administração pública em geral, com 28,1%. As maiores variações no período foram para os serviços combinados de escritório e apoio administrativo, as atividades ligadas à segurança e ordem pública e as atividades de comércio varejista de mercadorias em geral, com variações respectivas de 3.941,5%, 452,6% e 253% (Tabela 06).

**Tabela 06 – Estrutura do estoque de vínculos por CNAE – Pará (2006 e 2021)**

IBGE Setor	CNAE Subclasse 2.0	Estoque de Vínculos		Var. (%) 2006/2021	Part. (%) 2021
		2006	2020		
<b>Total Pará</b>		<b>738.602</b>	<b>1.167.171</b>	<b>58,0</b>	<b>100</b>
Administração Pública	Administração pública em geral	246.130	327.659	33,1	28,1
Comércio	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados	11.196	39.519	253,0	3,4
Construção Civil	Construção de edifícios	12.366	23.973	93,9	2,1
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	Criação de bovinos para corte	16.668	20.325	21,9	1,7
Serviços	Atividades de atendimento hospitalar, exceto pronto-socorro e unidades para atendimento a urgências	8.151	18.863	131,4	1,6
Serviços	Atividades de vigilância e segurança privada	10.913	15.477	41,8	1,3

Administração Pública	Segurança e ordem pública	2.857	15.017	425,6	1,3
Comércio	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	8.801	14.378	63,4	1,2
Serviços	Limpeza em prédios e em domicílios	7.992	13.655	70,9	1,2
Serviços	Serviços combinados de escritório e apoio administrativo	330	13.337	3941,5	1,1
	<b>Outros</b>	413.198	664.968	60,9	57,0

Fonte: RAIS, 2021.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Outra importante subdivisão dos setores da economia são as ocupações (CBO 2002), que permitem identificar as principais ocupações formais e seus respectivos setores econômicos, tendo apresentado expressivas variações, entre os anos de 2006 e 2021, nas funções de técnico de enfermagem, operador de caixa e de professor de ensino superior do ensino fundamental (primeira à quarta série), com crescimentos respectivos de 768,7%, 194,4% e 192,8%. Contudo, a ocupação de vendedor de comércio varejista foi a que apresentou maior estoque de vínculos em 2021, com participação de 3,3% neste ano e variação de 40,3% no período analisado (Tabela 07).

**Tabela 07 – Estrutura do estoque de vínculos por ocupação formal – Pará (2006 e 2021)**

IBGE Setor	CBO Ocupação 2002	Estoque de Vínculos		Var. (%) 2006/2021	Part. (%) 2021
		2006	2021		
<b>Total Pará</b>		<b>738.602</b>	<b>1.167.171</b>	<b>58,0</b>	<b>100</b>
Comércio	Vendedor de comércio varejista	27.869	39.088	40,3	3,3
Administração Pública	Assistente Administrativo	27.936	32.913	17,8	2,8
Administração Pública	{ñ class}	20.844	29.227	40,2	2,5
Administração Pública	Professor de disciplinas pedagógicas no ensino médio	14.130	25.444	80,1	2,2
Serviços	Faxineiro	0	21.202	-	1,8
Comércio	Operador de caixa	6.921	20.377	194,4	1,7
Administração Pública	Professor de nível superior do ensino fundamental (primeira à quarta série)	5.992	17.547	192,8	1,5
Serviços	Auxiliar de escritório, em geral	10.672	15.588	46,1	1,3
Administração Pública	Cabo da polícia militar	13.505	15.408	14,1	1,3

Serviços	Técnico de enfermagem	1.769	15.368	768,7	1,3
	<b>Outros</b>	<b>608.964</b>	<b>935.009</b>	53,5	80,1

Fonte: RAIS, 2021.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Quanto à desagregação do estoque de vínculos por nível de escolaridade, entre os anos de 2006 e 2021, observamos diminuição nos níveis de escolaridade mais reduzida, como os trabalhadores analfabetos, os com até o 5º ano incompleto, os com o 5º ano completo do fundamental e os com o 6º a 9º ano do fundamental, com respectivas reduções de -20,1%, -45,4%, -58,5% e -29,5%. Dentre os níveis que apresentaram maior crescimento estão os com mestrado, doutorado e superior completo, com variações respectivas de 828%, 745,2% e 164,1% (Tabela 08).

**Tabela 08 – Estrutura do estoque de vínculos por nível de escolaridade – Pará (2006 e 2021)**

Escolaridade após 2005	Estoque de vínculos		Var. (%) 2006/2021	Part. (%) 2021
	2006	2021		
<b>Total</b>	<b>738.602</b>	<b>1.167.171</b>	<b>58,0</b>	<b>100</b>
Analfabeto	6.254	4.994	-20,1	0,4
Até 5ª Incompleto	52.339	28.577	-45,4	2,4
5ª Completo Fundamental	43.077	17.877	-58,5	1,5
6ª a 9ª Fundamental	78.334	55.234	-29,5	4,7
Fundamental Completo	106.390	109.264	2,7	9,4
Médio Incompleto	60.256	60.416	0,3	5,2
Médio Completo	283.352	618.915	118,4	53,0
Superior Incompleto	18.569	27.613	48,7	2,4
Superior Completo	89.009	235.040	164,1	20,1
Mestrado	728	6.756	828,0	0,6
Doutorado	294	2.485	745,2	0,2

Fonte: RAIS, 2021.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Dentre os setores da economia paraense, considerar-se-á aqueles que, ao longo da série histórica (2006–2021), registraram o maior patamar de remuneração média, em quantidade de salários mínimos. Neste sentido, podemos destacar a *Extração mineral*, com média de 6,5 salários mínimos no período e 4,8 no ano de 2021. Os SEIUP, por sua vez, registraram média salarial de 5,5 salários mínimos no período e 4,5 em 2021. O menor registro foi na *Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca*, com média de 1,6 salário mínimo, entre 2006 e 2021, e 1,5 em

2021. A Administração pública, os serviços, a construção civil, a indústria de transformação e o comércio registraram média salarial no período de, respectivamente, 3,6, 2,7, 2,5, 2,1 e 1,7 (Tabela 09).

**Tabela 09 – Evolução da remuneração média por setor econômico, em quantidade de salários mínimos (SM) – Pará (2006–2021)**

Remuneração Média (SM)								
Ano	Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	Comércio	Indústria de transformação	Construção Civil	Serviços	Administração Pública	Serviços industriais de utilidade pública	Extrativa mineral
2002	2,0	2,1	2,5	2,9	3,5	4,2	8,4	8,6
2003	1,7	2,0	2,4	2,6	3,3	3,8	7,6	7,4
2004	1,6	1,9	2,3	2,7	3,2	3,7	7,8	7,9
2005	1,6	1,8	2,3	2,5	3,0	3,6	6,8	7,2
2006	1,6	1,7	2,2	2,4	2,9	3,4	5,7	5,9
2007	1,6	1,7	2,2	2,4	2,8	3,4	5,7	6,5
2008	1,7	1,7	2,2	2,5	2,8	3,4	6,0	6,8
2009	1,6	1,7	2,1	2,2	2,6	3,3	5,0	6,5
2010	1,6	1,7	2,1	2,4	2,7	3,4	3,7	6,6
2011	1,8	1,7	2,1	2,7	2,7	3,5	4,3	6,8
2012	1,8	1,7	2,1	2,7	2,6	3,5	6,2	6,7
2013	1,8	1,7	2,0	2,7	2,7	3,6	5,2	6,7
2014	1,8	1,8	2,1	2,8	2,7	3,7	5,5	6,4
2015	1,8	1,8	2,1	2,7	2,8	3,7	5,5	5,8
2016	1,8	1,7	2,0	2,4	2,7	3,7	5,5	5,2
2017	1,7	1,7	2,1	2,2	2,7	3,3	4,9	5,3
2018	1,7	1,7	2,0	2,2	2,7	3,6	5,0	5,1
2019	1,5	1,7	2,0	2,0	2,6	3,6	3,4	4,7
2020	1,5	1,6	1,9	1,9	2,2	3,9	4,5	4,6
2021	1,6	1,6	1,9	2,0	2,2	3,7	4,6	4,8
<b>Média</b>	<b>1,7</b>	<b>1,7</b>	<b>2,1</b>	<b>2,5</b>	<b>2,7</b>	<b>3,6</b>	<b>5,5</b>	<b>6,5</b>

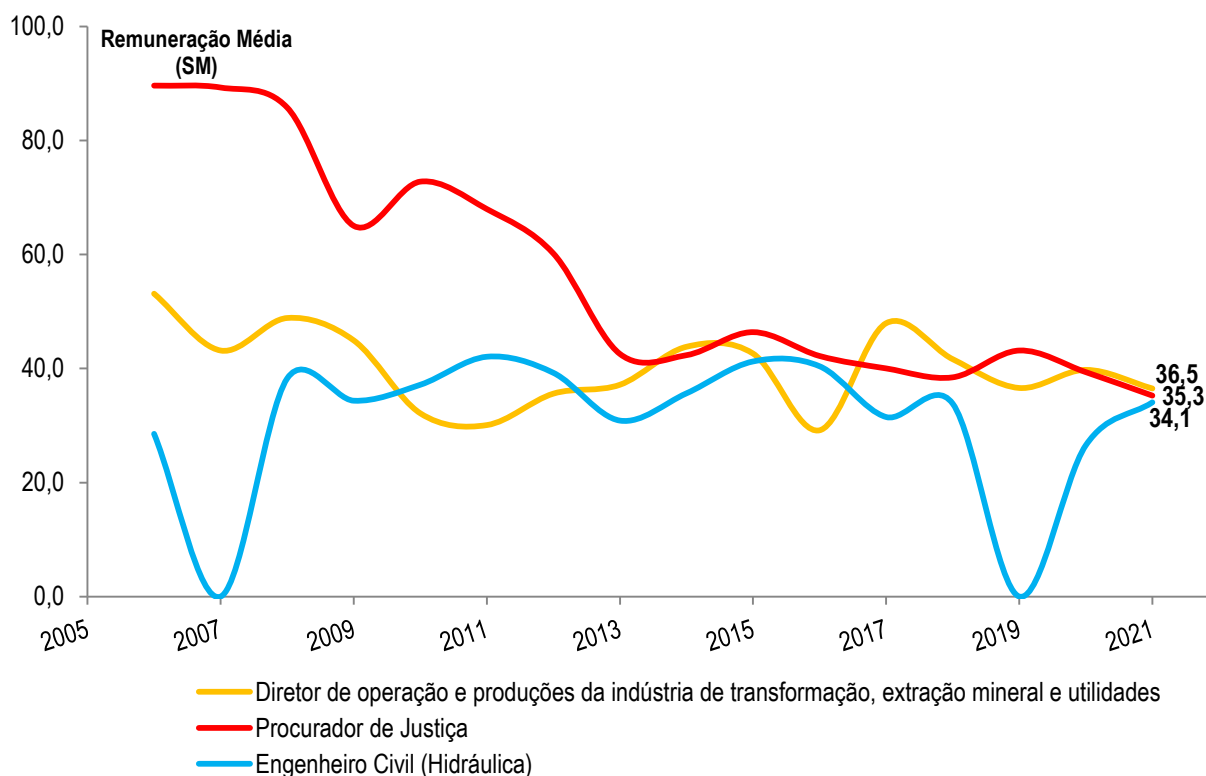
Fonte: RAIS, 2021.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Neste contexto, as três ocupações com maior média quantitativa de salários mínimos, entre 2006 e 2021, são a de Procurador de justiça, com 46,3 de média salarial e 35,3 salários mínimos em 2021; Diretor de operação e produções da indústria de transformação, extração mineral e utilidades, com média salarial de 41,6 no período e 36,5 salários mínimos em 2021; e, por fim, Engenheiro civil (Hidráulica), com média de 34,3 salários mínimos no período e 34,1

salários no ano último ano da série. O cargo de Procurador foi o que teve a maior redução entre 2006 e 2021, com variação negativa de -60,7%; o de Diretor de operação e produções teve redução de -31,3%; e o cargo de Engenheiro Civil, por sua vez, apresentou aumento de 19,4% (Gráfico 09).

**Gráfico 09 – Evolução da remuneração média das 3 principais ocupações formais, em quantidade de salários-mínimos (2006–2021)**



Fonte: RAIS, 2021.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Outra análise importante diz respeito à dinâmica dos vínculos empregatícios, a partir das categorias de movimentação do mercado de trabalho que, para o período de 2020 a 2021, apresentaram variação positiva das admissões, de 7,9%, enquanto os desligamentos registraram queda de -51,9%. No âmbito das admissões destacam-se o reemprego, com 288 mil vínculos em 2021, o primeiro emprego, com 65 mil vínculos, e as transferências com ônus, com 19 mil vínculos, no mesmo ano. No caso dos desligamentos, o maior quantitativo apresentado foi referente às aposentadorias por tempo de contribuição, sem rescisão contratual (TS SRES), com 397 vínculos em 2021, apresentando uma redução de -55,5% em relação ao ano anterior (Tabela 10).



**Tabela 10 – Número de vínculos por categoria da movimentação no mercado de trabalho paraense (2019 e 2021)**

<b>Admissão</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>Var. (%) 2020/2021</b>	<b>Part. (%) 2021</b>
<b>Total</b>	<b>1.081.037</b>	<b>1.167.171</b>	<b>8,0</b>	<b>100,0</b>
Primeiro Emprego	41.706	65.851	57,9	5,6
Reemprego	210.883	288.978	37,0	24,8
Transferência com Ônus	1.880	19.173	919,8	1,6
Transferência sem Ônus	17.588	9.859	-43,9	0,8
Reintegração	231	184	-20,3	0,0
Outros	808.749	783.126	-3,2	67,1
<b>Motivo do Desligamento<sup>2</sup></b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>Var. (%) 2020/2021</b>	
Aposentadoria TS SRES	892	397	-55,5	0,03
Aposentadoria ID SRES	81	63	-22,2	0,01
Aposentadoria Esp SRE	13	14	7,7	0,00

Fonte: RAIS, 2021.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

A desagregação do quantitativo total, por categorias de vínculos, demonstra que, dentre as variações entre os anos de 2020 e 2021, os contratados via lei municipal obtiveram o maior crescimento, anotando 92,4%, enquanto que a maior queda foi na categoria de temporários, com redução de -69,9%. No quesito participação, em 2021, a categoria CLT foi a que obteve maior contribuição, de 65,6% (Tabela 11).

<sup>2</sup> Aposentadoria TS SRES consiste na aposentadoria por tempo de contribuição, sem rescisão contratual; Aposentadoria ID SRES corresponde à aposentadoria por idade, sem rescisão contratual; e Aposentadoria Esp. SRE é a aposentadoria especial, sem rescisão contratual.

**Tabela 11 – Número de vínculos, por categorias de vínculos – Pará (2019–2020)**

<b>Tipo de Vínculo</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>Var. (%) 2020/2021</b>	<b>Part. (%) 2021</b>
<b>Total</b>	<b>1.081.037</b>	<b>1.167.171</b>	<b>7,97</b>	<b>100</b>
Estatutário	203.139	203.335	0,1	17,4
Estatutário RGPS	71.847	78.525	9,3	6,7
Estatutário não Efetivo	59.795	76.211	27,5	6,5
Avulso	1.582	1.086	-31,4	0,1
Temporário	1.882	567	-69,9	0,0
Aprendiz	9.182	10.610	15,6	0,9
Diretor	316	353	11,7	0,0
Contrat Prazo Determinado	5.530	9.295	68,1	0,8
Contrat TMP Determinado	868	977	12,6	0,1
Contrat Lei Municipal	10.612	20.420	92,4	1,7
CLTs	716.284	765.792	6,9	65,6

Fonte: RAIS, 2021.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Para a avaliação a partir do tamanho dos estabelecimentos, adotando o critério de número de funcionários, indica-se que, entre 2020 e 2021, todas as categorias obtiveram crescimento, com destaque para os estabelecimentos de 50 a 99 funcionários, que apresentaram variação de 11,5% no período. A maior participação, em 2021, ficou por conta dos estabelecimentos com 1.000 ou mais funcionários, que alcançou 33,3% (Tabela 12).

**Tabela 12 – Número de vínculos, por número de funcionários – Pará (2019–2020)**

<b>Tamanho do Estabelecimento (Nº de funcionários)</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>Var. (%) 2020/2021</b>	<b>Part. (%) 2021</b>
<b>Total</b>	<b>1.081.037</b>	<b>1.167.171</b>	<b>8,0</b>	<b>100,0</b>
De 1 a 4	67.769	71.418	5,4	6,1
De 5 a 9	74.972	81.576	8,8	7,0
De 10 a 19	85.777	93.644	9,2	8,0
De 20 a 49	107.557	116.730	8,5	10,0
De 50 a 99	70.821	78.948	11,5	6,8
De 100 a 249	97.436	99.430	2,0	8,5
De 250 a 499	104.401	106.183	1,7	9,1
De 500 a 999	124.153	130.111	4,8	11,1
1.000 ou Mais	348.151	389.131	11,8	33,3

Fonte: RAIS, 2021.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Na composição geográfica da distribuição dos vínculos formais pelos municípios do Pará, entre 2020 e 2021, Canaã dos Carajás aumentou em 21,8% seu estoque de vínculos, sendo o destaque do período. Belém, por sua vez, registrou o menor crescimento dentre os dez municípios do *ranking*, com variação de 1,5%, contudo registrou a maior participação em 2021, de 34,7%. A menor participação, dentre os municípios destacados, foi registrada por Itaituba, que apresentou 1,3% (Tabela 13).

**Tabela 13 – Os 10 maiores municípios em número de vínculos – Pará (2020–2021)**

Municípios	Estoque de vínculos		Var. (%) 2020/2021	Part. (%) 2021
	2020	2021		
<b>Total Pará</b>	<b>1.081.037</b>	<b>1.167.171</b>	<b>8,0</b>	<b>100</b>
Belém	398.714	404.718	1,5	34,7
Parauapebas	59.872	71.477	19,4	6,1
Ananindeua	69.403	70.945	2,2	6,1
Marabá	50.595	55.026	8,8	4,7
Santarém	42.701	43.918	2,9	3,8
Castanhal	31.552	34.802	10,3	3,0
Barcarena	27.151	29.412	8,3	2,5
Canaã dos Carajás	18.585	22.629	21,8	1,9
Paragominas	18.321	20.298	10,8	1,7
Itaituba	12.916	15.234	17,9	1,3

Fonte: RAIS, 2021.  
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

#### 4. Mercado de Trabalho e Programas de Transferência de Renda

A geração de empregos é vista como um importante indicador de crescimento econômico, uma vez que a empregabilidade encurta a distância entre empregadores e empregados, contribuindo, assim, para o fomento da recuperação do poder aquisitivo por intermédio dos salários, a melhora na distribuição de renda e o incentivo ao crescimento do consumo das famílias. Na falta do emprego, o poder público tende a promover ações de assistência governamental com vistas a inviabilizar a ascensão dos níveis de pobreza e extrema pobreza, conforme já preconizava Milton Friedman em seu livro *Capitalismo e Liberdade*, em 1962.

A presente seção tratará de efetuar um exercício no sentido de dimensionar os níveis de empregabilidade formal da população, face ao número de pessoas beneficiárias dos programas de transferências de renda do governo federal, no contexto do tecido social do estado do Pará nos últimos 10 anos. Tal exercício objetiva perceber os padrões de dependência de parcela da

população aos subsídios governamentais, como também a capacidade da economia paraense em se dinamizar, de maneira a oportunizar novos postos de trabalho formal.

#### 4.1 Metodologia

Para o desenvolvimento do exercício proposto, delimitou-se os seguintes indicadores socioeconômicos, extraídos das bases oficiais governamentais:

**Tabela 14 – Indicadores socioeconômicos associados**

<b>Indicador</b>	<b>Fonte</b>
População total do estado do Pará (2021)	IBGE
População total dos municípios do estado do Pará (2021)	IBGE
Estoque de pessoas ocupadas formalmente no Pará (2014–2022)	PNADT/IBGE
Estoque de vínculos formais dos municípios do estado (2021)	RAIS
Número de pessoas em famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família/Programa Auxílio Brasil em idade de trabalho – Pará (2014–2022)	CADÚNICO
Número de pessoas em famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família/Programa Auxílio Brasil em idade de trabalho – Municípios do Pará (2021)	CADÚNICO

Elaboração: CEAAC/FAPESPA, 2022.

Importante esclarecer que, para obtenção do quantitativo de pessoas ocupadas formalmente no Pará entre 2014–2022, informado pelo IBGE, consideraram-se apenas os empregados no setor privado com carteira assinada (incluindo trabalhadores domésticos), excluindo-se empregados do setor público. Tal procedimento justifica-se pelo fato de que não deve ser o poder público o agente empregador principal, com a responsabilidade de absolver toda massa de mão de obra disponível no mercado de trabalho. Tal papel cabe ao setor privado, por isso este indicador que foi construído excetuando os empregos gerados pelo setor público. De maneira análoga foi constituído o indicador de estoque de vínculos formais dos municípios do estado extraídos da RAIS.

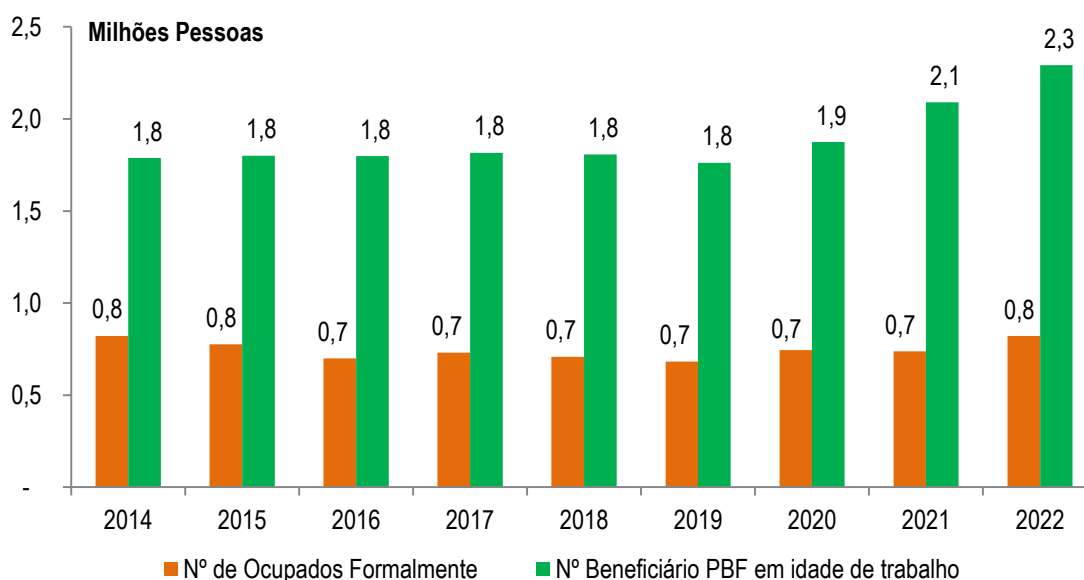
Sobre o número de pessoas em famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família/Programa Auxílio Brasil no Pará, a base de dados do CadÚnico só disponibiliza as informações a partir do ano de 2014, tendo sido extraído da base apenas o número de beneficiários em idade de trabalho, uma vez que é este o público vulnerável desprovido de emprego, e por isto deve ser este o público alvo para implementação de políticas públicas de geração de emprego e renda.

O método de análise será descritivo e exploratório, a partir de séries históricas, com cruzamento de indicadores, fazendo uso de mensurações dos dados quanto aos níveis de crescimento/decrescimento, médias aritméticas e participações relativas.

## 4.2 Pará

De acordo com dados da PNAD Contínua, em 2020 o Pará registrou o estoque de 745 mil pessoas empregadas formalmente (excluído o setor público). Em 2021 este estoque registrou queda de -1% (ou perda 8 mil vínculos com carteira assinada). Não obstante, em termos de número de pessoas beneficiárias do Bolsa Família/Auxílio Brasil em idade de trabalho, em 2020 eram cerca de 1,87 milhão em todo estado; em 2021 esse quantitativo passou para aproximadamente 2,08 milhões, o que corresponde ao aumento de 11,5% ou incremento de 215 mil novos beneficiários (Gráfico 10).

**Gráfico 10 – Evolução do número de pessoas beneficiárias do Bolsa Família e do número de pessoas empregadas com carteira assinada – Pará (2014–2022)**



Fonte: IBGE e CADÚNICO, 2022.  
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2023.

Como se nota, o número de beneficiários dos programas de transferência de renda no estado supera o número de pessoas ocupadas formalmente em quase 3 vezes. Nos nove anos analisados, o estoque de pessoas com carteira assinada manteve-se praticamente estagnado, enquanto que, em decorrência da pandemia do novo coronavírus a partir de 2020, verificou-se um recrudescimento no número de pessoas vulneráveis, o que implicou em uma expansão no número de beneficiários do PBF.

### 4.3 Municípios do Pará

Tomando como parâmetro os dados da RAIS e do CADÚNICO para analisar o contexto socioeconômico dos municípios do estado do Pará, e considerando a proporção de beneficiários do PBF e empregos formais, em relação à população total, observa-se que, dentre os 20 municípios mais populosos do estado, apenas Belém, Ananindeua, Marabá e Parauapebas registraram em 2021 proporção de empregos com carteira assinada (em relação à população total) maior que a proporção de beneficiários do PBF. Por outro lado, Abaetetuba e Cametá foram os que apresentaram a maior proporção de beneficiários do PBF em relação a suas respectivas populações totais (Tabela 15).

**Tabela 15 – Proporção de pessoas beneficiárias do PBF e de empregos formais, em relação à população total, nos 20 municípios mais populosos – Pará (2021)**

Ordem	Município	Beneficiários PBF (%)	Empregos Formais (%)
	<b>PARÁ</b>	<b>23,8</b>	<b>9,2</b>
1º	BELÉM	15,6	17,7
2º	ANANINDEUA	11,4	12,2
3º	SANTARÉM	23,5	11,1
4º	MARABÁ	12,2	15,4
5º	PARAUAPEBAS	13,1	28,3
6º	CASTANHAL	15,3	14,3
7º	ABAETETUBA	40,2	3,8
8º	CAMETÁ	35,8	1,1
9º	MARITUBA	20,2	8,9
10º	SÃO FÉLIX DO XINGU	13,1	2,9
11º	BRAGANÇA	28,5	3,8
12º	BARCARENA	21,8	18,1
13º	ALTAMIRA	19,3	10,2
14º	TUCURUÍ	16,1	5,3
15º	PARAGOMINAS	18,4	16,4
16º	TAILÂNDIA	16,8	10,4
17º	BREVES	35,1	4,2
18º	ITAITUBA	25,6	10,9
19º	REDENÇÃO	14,4	13,8
20º	MOJU	35,2	8,3

Fonte: RAIS, IBGE e CADÚNICO, 2022.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2022.

### 4.3 Síntese

Nos últimos 9 anos, o número de pessoas dependentes do auxílio financeiro, transferido diretamente pelo governo federal (Bolsa Família e Auxílio Brasil), manteve-se acima do total de pessoas empregadas com carteira assinada, no estado do Pará. Tal evidência aponta para o fato de que a dinâmica econômica atuante no estado ainda não se mostra capaz de absolver parcela significativa da força de trabalho disponível, resultando no aumento da demanda por intervenções governamentais via programas de transferência de renda para núcleos familiares ainda desprovidos de relações formais de trabalho capazes de colaborar para superação da pobreza e extrema pobreza no estado.

### 5. Referência

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Estimativas Populacionais. < <https://sidra.ibge.gov.br/> >. Acesso em 18/07/2023.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Trimestral (PNADT). < <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged> >. Acesso em 18/07/2023.

MDS (Ministério do Desenvolvimento Social) Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico). < <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/cadunico/ca> >. Acesso em 20/07/2023.

MT (Ministério do Trabalho e Emprego). Relatório Anual de Informações Sociais. Brasília: RAIS, 2021. Disponível em: <<https://bi.mte.gov.br/bgcaged/inicial.php>>. Acesso em: 19 Jul. de 2023.